



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CURSO DE DIREITO

VESTIBULAR 2010

PROVA DE REDAÇÃO

Fase 1

Observe atentamente as mensagens-estímulo que se seguem, pois são a base para o desenvolvimento da proposta de Redação.

Texto-imagem 1:



Salvador Dalí. *Soft Self-Portrait with Fried Bacon. (Tenro Auto-Retrato com Bacon Frito)* 1941. *Surrealism – The Movement and the Masters*. UWE M. SCHNEEDE (org.) Harry N. Abrams, New York.p.29

Texto 2. (excerto)

“Ah, quem escreverá a história do que poderia ter sido?
Será essa, se alguém a escrever,
A verdadeira história da Humanidade.

O que há é só o mundo verdadeiro, não é nós, só o mundo;
O que não há somos nós, e a verdade está aí.

Sou quem falhei ser.
Somos todos quem nos supusemos.
A nossa realidade é o que não conseguimos nunca.

Que é daquela nossa verdade — o sonho à janela da infância?
Que é daquela nossa certeza — o propósito à mesa de depois?

Medito, a cabeça curvada contra as mãos sobrepostas
Sobre o parapeito alto da janela de sacada,
Sentado de lado numa cadeira, depois de jantar.

Que é da minha realidade, que só tenho a vida?
Que é de mim, que sou só quem existo?”

Trecho poético extraído do poema “Pecado Original”, de Fernando Pessoa, sob o heterônimo de Álvaro de Campos. *Obra Poética*, Aguilar, Rio, 1976, p. 388.

Texto 3.

“O importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder ou sem poder (não é — não obstante um mito, de que seria necessário esclarecer a história e as funções — recompensa dos espíritos livres, o filho das longas solidões, o privilégio daqueles que souberam se libertar). A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.”

Michel Foucault, *Microfísica do Poder*. Org. e Tradução de Roberto Machado. Edições Graal. 26ª. Edição. São Paulo, 2008, p. 12.

PROPOSTA

Ao analisar as mensagens-estímulo, é possível perceber que as questões são concernentes à *verdade* ou ao *verdadeiro* e se apresentam de maneiras singulares (discurso plástico, discurso poético e discurso filosófico), mas convergentes: nas três, o conceito de verdadeiro é permeado pela linguagem. Acrescenta-se na abordagem de Michel Foucault a estreita relação entre verdade e poder. Elabore um texto

dissertativo, problematizando a referida convergência entre as três mensagens. Dê um título ao seu texto, que possa sintetizar o tema por você defendido.

Objetivos	Suscitar no candidato a possibilidade de expressar-se adequadamente mediante uma proposta de redação; Levar o candidato a manifestar seus conhecimentos sobre a norma culta da língua em suas variadas nuances; Dar condições para que o candidato argumente em favor de uma tese ou proposição por ele levantada.
Conteúdos	Gênero dissertativo do discurso: fundamentos retóricos, figuras de persuasão, procedimentos de construção textual; Matéria-prima extraída da figura e textos-base.
Competências e habilidades	Capacidade de leitura e análise de imagens e textos; Capacidade de inteligência e interpretação de mensagens visuais e verbais; Capacidade de produção de texto original a partir da reflexão sobre outros textos.
Nível de desempenho esperado	Esta é uma questão que pode ser considerada de nível médio para difícil . Os níveis de desempenho esperados são os seguintes: 25% de acerto — o candidato foi capaz de perceber, com clareza, coerência e coesão, o mínimo da proposta, isto é, a relatividade que determina os conceitos de <i>verdade</i> ou de <i>verdadeiro</i> ; 50% de acerto — o candidato, além de atingir o nível anterior, consegue apontar para os pontos fundamentais que relacionam o conceito de <i>verdade</i> ao poder da linguagem de problematizar os tênues limites entre <i>verdadeiro</i> e <i>não verdadeiro</i> ; 75% de acerto — a partir do que conseguiu atingir no item anterior, o candidato demonstra competência crítica em relação ao que se entende por <i>verdade e poder</i> e aos meandros dos procedimentos do discurso; 100% de acerto — o candidato atinge dimensão dialética no processo de argumentação.

Modelos de Respostas

Zero :

Verdade, a compreensão da realidade

Realidade é tudo aquilo que se vivencia e que se pode realizar. Consiste em um objeto, a ser moldado pela perspectiva de verdade, oriunda de reflexões.

A verdade está relacionada com as crenças, as perspectivas de um indivíduo em relação a sociedade em que ele se encontra. Seu papel desempenhado na sociedade também influencia em sua perspectiva da realidade, assim como suas crenças e costumes.

25%:

A Verdade

Há varias tangentes sobre a verdade. Existem determinantes improváveis da verdade, como também há verdades que só coexistem porque conjuntos sobre a verdade que o provam, e existem também as verdades que só existem porque são coerentes a vontade de quem quer que o seja.

A verdade mais aceita é aquela que condiz com a realidade, ou seja a verdade de quem pode o Fazer e deve ser aceita por quem não pode. A verdadeira verdade sobre a realidade é censurada por quem tem poder para seu próprio bem.

Muitos tem a idéia sobre a surrealização sobre a idéia da verdade advertida pelo bem da história divergida pelas diferenças cordiais da idéia.

A verdade deve ser expressa por todos com igualdade.

50%:

Exemplo 1

A verdade dentro das sociedades

A verdade nada mais é do que o que a sociedade determina através da história e de suas respectivas condições e contextos, como sendo o correto, o fluxo natural dos acontecimentos, sendo tudo fora desse padrão algo falso e desconsiderável.

Porém, a verdade, muitas vezes, ao se restringir essencialmente em mostrar apenas a lógica e a razão, deixa de mostrar os sentimentos, a arte, a imaginação e o mundo subjetivo em geral.

A diferença entre o falso e o verdadeiro é também caracterizada pelo poder, porque o mesmo é capaz de liderar os pensamentos de uma sociedade e levá-los para o caminho que julgar como sendo o correto.

É preciso haver um equilíbrio entre tais visões da vida, pois se o foco estiver representado inteiramente em apenas uma delas, a verdade propriamente dita, não estará bem explicada e determinada como supostamente deveria. Vendo assim, a mesma seria nos padrões com que tal sociedade quisesse que fosse e não como seria em sua essência. Afinal, apenas analisando a verdade, as informações corretas e erradas, que é capaz de produzir o efeito de diversidade de idéias e teorias, sintetizando-as em sua veracidade.

Exemplo 2

O que se diz verdade, nem sempre é a realidade

A verdade acompanha nossos desejos e realizações, nem sempre o que é verdade faz parte da realidade, pois a mesma é instável, já a verdade, ou verdade é, ou mentira se torna.

Qual seria a pior verdade? Aquela que é uma máscara, a que os outros criam ou vem, ou a nossa mesma. As certezas verdadeiras são puçás, e são aquelas que ninguém pode descobrir.

O que fantasiemos no passado quando crianças, de ser príncipe ou princesa, herói ou heroína, até mesmo profissionalmente, não é o mesmo que fantasiemos no passado, histórias de conquistas nunca conquistadas, de descobertas nunca feitas.

Às vezes acreditamos tanto naquela mentira que para nós se torna realidade, verdade, a mitologia e até mesmo partes das religiões, porém a verdade ou realidade não existe apenas para céticos.

O acreditar é poderoso, com a mentira pode se chegar em muitos lugares, com a verdade nem tantos, o maior problema não é a “verdade” que inventamos, mas sim a “verdade” que acreditam.

A mentira nunca é ingênua e pode mudar conclusões e maneiras de pensar, algo tão influente e tão fácil, o difícil é manter a mentira ou a “verdade”.

Fácil quando alguém ignorante ou ingênuo, fácil de enganar, até se você mentir para você mesmo, difícil quando se cai em contradição. A mentira e verdade para cegos, ela é fácil de criar, custa para alimentar e impossível acabar sem conseqüências.

75%:

Exemplo 1

Ditaduras democráticas

Tornou-se consensual a existência de certos padrões de beleza no mundo contemporâneo ocidental. As mulheres devem ser magras, sem rugas e com cabelos lisos, enquanto os homens devem ser fortes e altos. Esse e muitos outros “axiomas” somente puderam ser impostos às sociedades por meio da linguagem e do poder.

Aquela persuadiu, persuade, grandes massas a valorizarem a ética em detrimento da cultura para que a manutenção deste por pequenas elites passasse a ser mais fácil. Quase todos os governos do oeste de Greenwich, oitos democráticos, criticam o modelo teocrático do Estado iraniano, enquanto fazem ver o que ocorre em seus próprios países.

Esse novo modelo de perpetuação de poder para poucos, através da garantia da falsa liberdade, ganhou força através da primeira guerra mundial e foi muito bem exemplificada no livro “1984” do escrito sob pseudônimo de George Orwell. Nesse romance, o autor demonstra a continuidade do poder do Grande Irmão, um ditador, pela introdução de falsas verdades no meio social. Sendo assim, a maioria dos considerados cidadãos era facilmente induzido o acreditar no sistema e que era feliz, enquanto na verdade estava totalmente alienado.

A atual sociedade é gerada semelhante a ficção de 1984 “Verdades absolutas”, como a necessidade de permanecer o maior tempo possível com a aparência jovem, não implantadas nas mais diversas sociedades visando a alienação das populações.

Uma das poucas diferenças entre a ditadura e a democracia atual é a maneira pela qual as populações são induzidas a não se manifestarem.

É fato que nas democracias há a liberdade de expressão e por isso existe a maior possibilidade de alguns conseguirem se afastar parcialmente das influências negativas desse sistema. Mas para que esses governos se tornem efetivamente de todos será necessário, entre outras atitudes, a busca das pessoas pelos próprios valores, o que só poderá ser alcançado com a popularização da educação e a divulgação do que realmente acontece pelos meios de comunicação.

Exemplo 2

Sem verdades absolutas

Verdade. Um vasto conceito existe acerca do assunto, que permite um sem fim de interpretações e reinterpretações, que, embora ao cabo, culminem sempre no mesmo impasse, sobre o que será, ou se existe mesmo verdade, permitem que se entenda, ou ao menos se possa adquirir certa noção à respeito da complexidade à qual se envolve o assunto.

Na contra-mão do positivismo contrario, encontram-se indivíduos – e uma sociedade, ávidos por explicações sobre em que se fundamenta a verdade. O que o ser humano sempre buscou (a verdade), seja ela sobre Deus, a felicidade, ou qualquer outra coisa, parece ser indissociável de sua condição enquanto mortal ser pensante.

O que a análise permite notar, é que não há tradução exata para o termo verdade. Até mesmo os dicionários confundem-se na hora de esclarecer a “verdade”, (haja vista, um conceito tão amplo não pode ser diminuído à meia dúzia de palavras, ainda que bem escritas e estruturadas). Cada ser, tanto no âmbito individual, como no social (este último com maior relevância), goza de suas verdades (à eles absolutas), sem restringir-la à crua acepção terminológica. Obviamente, utilizamos a abordagem de Foucault, cada ser é condicionado pelo meio, a crer, ou mesmo a construir sua verdade, baseado num ideal, (conceito) comum à todos.

Com efeito, a que se pode afirmar, e que não é segredo a ninguém, é que, adotando uma posição universal, dispensando as crenças e ideologias, é que não existem verdades absolutas sobre absolutamente nada. O que existe, é o modo como cada sociedade, e indivíduo enxerga, sob aspectos diferentes, os fatos, ou as coisas suscetíveis à interpretação.

100%:

Exemplo 1

Verdades Transitórias

Verdade metalinguisticamente assume-se como parâmetro de certeza, coerência e fato. Essa palavra apesar de indicar solidez e veracidade, já se transformou inúmeras vezes ao longo dos anos, e transformando-se continuará de acordo com a abordagem linguística e o referencial adotado.

Salvador Dali, renomado artista surrealista, em sua obra intitulada “Tenro auto-retrato com bacon frito” título que explica-se por si só, retrata a própria pessoa, ou em

contexto lúdico a sua verdade. A auto imagem entretanto apresenta-se distorcida, quase que amorfa e totalmente despida de preceitos regulares. A estrutura da mesma parece ser sustentada por ganchos, que distribuídos por toda a sua extensão, assumem a função de alicerces. O artista assumindo-se com uma forma irregular, entende sua verdade como não concreta e sustentada apenas por fundamentos irrevogáveis, retratados na forma de ganchos.

Em uma abordagem de caráter poético, Fernando Pessoa entende que a história verídica está no que poderia ter sido, sendo o mundo real, todavia não o ser humano. Assim, o último apresenta-se como o fracasso de suas verdadeiras intenções, forçando o poeta a indagar-se sobre seu real valor, visto que ele é a falha do que queria ser. A intertextualidade entre Pessoa e Dali é presente, pois o primeiro assume o ser humano como não verdadeiro, e o segundo evoca exatamente essa imagem, a de um ser humano surreal, que falha quanto ao que é tido como verossímil pela sociedade.

Já Foucault, em contrapartida aos 2 primeiros textos, é mais denotativo e direto. Ele apresenta a verdade como totalmente mundana, e não como metafísica, da maneira que insiste a filosofia. O verdadeiro é conceituado e aceito por nós, e assim acaba por gerar relações de poder, essas que variam conforme ao que temos para nós e ao espaço a que pertencemos. São também variantes os institutos que regulamentam a verdade e seus fatores, como meios de atenção e aqueles que a instituem, ou seja, os poderosos. Ainda segundo Michael, quem tem o poder tem a verdade, relação essa que pode ser invertida, visto ser quase uma. Talvez a convergência possa ser feita ao texto visual, onde em meio a deformação e surrealidade de Dali, há ganchos sustentando a imagem e agindo como fundação a estrutura. Em analogia, ao último texto, pode-se comparar as fundações da imagem aos preceitos básicos que mantém a sociedade, ainda que de forma distorcida, preceitos esses elaborados pelos que têm o poder, e por isso a verdade.

Sendo assim, após a análise dos textos propostos, assume-se a transitoriedade da verdade, visto que o belo e moderno hodierno, será o ridículo e primitivo de amanhã. A verdade só depende do contexto, do momento e da linguagem com que é apresentada.

Exemplo 2

PELO FIM DOS HOMENS-INSETO

Considerada uma obra-prima da literatura universal, A Metamorfose, de Franz Kafka, narra uma situação de enorme peculiaridade. Na obra, um garoto, ao acordar, vê-se completamente transformado em um repugnante inseto. Rejeitado e massacrado por sua própria família, o garoto-inseto acaba por sucumbir em meio a sua própria degradação.

De enorme complexidade, não é objetivo deste texto uma mais profunda reflexão acerca do romance Kafkaniano. Todavia, identificar, na obra, o uso da inverossimilhança como instrumento de figurativização da verdade, esta, sim, objeto de nova atenção, mostra-se de essencial relevância. Seria possível, afinal, que algo tão distante da realidade como a transformação de um homem em um inseto representasse a verdade? Pode-se responder facilmente a essa questão. Entretanto, para tal faz-se necessário a separação de dois termos que, infelizmente, são usados

como sinônimos: realidade e verdade. A realidade em nada se assemelha à verdade. Quando o faz, trata-se de evidente resultado do acaso. A verdade, portanto, respondendo à indagação envolvendo A Metamorfose, pode, sem dúvida, mostrar-se muito mais claramente por meio de uma situação irreal do que, por exemplo, por meio de uma fotografia concreta. Aquilo que se considera o real, o verdadeiro, pode até mesmo dificultar ainda mais o termo à verdade. Cenário ilustrado, por exemplo, pelo filme O SHOW DE TRUMAN. Nele, o protagonista vive em mundo completamente falso de acordo com o padronizado conceito de real. Entretanto, aqueles que assistiam ao programa que mostrou todos os instantes deste mundo supostamente falso, o faziam por, de certa forma, encontrar muitas verdades naquele cenário não-verdadeiro, irreal. A verdade, mais uma vez, se esconde no irreal.

Considerada a urgente diferenciação entre realidade e verdade, pode-se perceber um alarmante aspecto acerca do tema: o real é imposto. A realidade não passa de um cenário outorgado. Por qual outro motivo, afinal, a sociedade mostraria-se tão sedenta de realidades paralelas, como os tão populares “Reality Shows”? Busca-se apenas o que não se tem, é óbvio. O que seriam as novelas, por exemplo, se não um meio das pessoas buscarem na ficção a sua própria verdade? Mas, procura-se na ficção, pois a realidade não se altera, nunca.

Finalmente, mostra-se indispensável a distinção do real e de verdade. Somente por meio desta diferenciação a imposição que se considera o verdadeiro se evidencia. E, por fim, provavelmente não mais haveria homens-insetos, esmagados por uma verdade que não lhes pertence.

Exemplo 3

Insustentável verdade

“O homem caminha em uma corda sobre um abismo, uma corda esticada entre o animal e o super-homem.”. Nietzsche, em Ensaio, expõe a complexa caminhada psicológica do homem em função da racionalidade nele presente. O eterno medo da queda moral, potencializado em virtude da dificuldade de entendimento interior (e efetivo) a partir das contradições do ser humano, é fruto das divergências seculares na busca pela verdade.

A noção de verdadeiro possui embasamento social, político, histórico e cultural, pois nela observa-se uma abrupta expressividade opinativa quando de propósitos e pressupostos opostos. A realidade exclusiva dos mais contrários grupos de pessoas é, portanto, uma das vertentes essenciais e fundamentais para o reconhecimento, e posterior aceitação, das diferentes e excludentes verdades. Tais verdades, entretanto, são alvos de constantes mutações temporais decorrentes, por exemplo, de processos traumáticos e opressores ou de desenvolvimento tecnológico e acadêmico, mostrando, assim como o concreto, real e verdadeiro são vulneráveis à transitoriedade do homem.

A arte é um dos exemplos mais latentes da efemeridade das fronteiras psicológicas que a sociedade atravessa de maneira incessante. Os movimentos de vanguarda que eclodiram na Europa no final do século XIX expuseram ao mundo a possibilidade de uma nova e inusitada verdade artística – bem como ocorreu com o Brasil na Semana de Arte de 1922 – que se opunha ao academicamente estabelecido pelos renascentistas. É de suma importância a desconstrução coletiva do mito de que tamanha oposição de ideais e teorias é prejudicial para a cultura social; possibilitando,

desta maneira, a coesão completa, embora que gradual, das diferentes estruturas de verdade: o correto renascentista com o revolucionário modernista, por exemplo.

O regime da verdade, por vezes, é influenciado pela política de cada sociedade. O criacionismo e o cientificismo são abordados, inquestionavelmente, nessa temática e têm como variável principal o poder do Estado vigente e sua compatibilidade com a população. As ditaduras fundamentalistas da África e do Oriente Médio impõem uma verdade única, aniquilando qualquer forma de dissidência ideológica e moral, por exemplo, novas teorias filosóficas e econômicas, ou também, o entendimento da ciência e da evolução humana.

A opressão e o trauma são elementos que dificultam e restringem o conjunto de verdade que a humanidade pode desfrutar; causando, então, uma grave alienação e um terrível sentimento de individualismo e impotência frente ao fluxo de mudanças da sociedade.

A busca pelo sentimento do real e verdadeiro é mitológica, devendo ser entendida como uma necessária barreira que a humanidade, equipada de conhecimentos culturais opostos, irá, gradualmente, transpor. Cada indivíduo, dotado de seu próprio senso crítico, julgará a verdade pertinente ao seu universo psicológico, ético e moral, adquirindo, assim, um insustentável bem-estar e uma coerência interna invejável, encontrando a sua única e individual verdade.